DOI: https://doi.org/10.23925/1982-4807.2026i39e72119

Gestão financeira e afroempreendedorismo: desafios e oportunidades

Alice Novais Cruz1
Angela Novais Cruz2
Fernando de Almeida Santos3

Resumo

O artigo analisa como acesso ao crédito, educação financeira, discriminação racial e redes de apoio afetam negócios conduzidos por pessoas negras no Brasil. Realizou-se pesquisa exploratória, de abordagem mista, mediante questionário on-line respondido por 40 empreendedores negros de 1º a 7 de novembro de 2024. Os resultados indicam percepção elevada da influência da cor/raça nas dificuldades de empreender (média 4,10 em escala de 1 a 5), insuficiência do apoio financeiro (3,95) e valorização das redes de apoio (4,33), da mentoria, do networking e do apoio financeiro (4,45). Entre as políticas mais assinaladas destacaram-se o incentivo ao consumo de produtos de negócios negros e os programas de mentoria e capacitação. Conclui-se que a sustentabilidade depende da gestão financeira, do acesso equitativo ao crédito e de políticas de apoio.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo; Gestão financeira; Racismo estrutural; Acesso ao crédito; Redes de apoio.

Financial management and Black entrepreneurship: challenges and opportunities

Abstract

This article examines how barriers to credit, financial education, racial discrimination, and support networks affect the management of Black-owned businesses in Brazil. An exploratory mixed-methods survey was conducted online with 40 Black entrepreneurs from November 1 to 7, 2024. The results show a strong perception that race affects the difficulty of entrepreneurship (mean 4.10 on a five-point scale), dissatisfaction with financial support (3.95), and high ratings for support networks (4.33) and for mentoring, networking, and financial support (4.45). The most frequently selected policies were incentives to purchase products from Black-owned businesses and mentoring and training programs. The study concludes that business sustainability depends on combining sound financial management, equitable access to credit, and targeted support policies.

Keywords: *Black entrepreneurship; Financial management; Structural racism; Access to credit; Support networks.*

Gestión financiera y afroemprendimiento: desafíos y oportunidades

Resumen

El artículo analiza cómo el acceso al crédito, la educación financiera, la discriminación racial y las redes de apoyo afectan negocios dirigidos por personas negras en Brasil. Se realizó una encuesta exploratoria, de enfoque mixto, respondida en línea por 40 emprendedores negros del 1 al 7 de noviembre de 2024. Los resultados indican una alta percepción de la influencia de la raza en las dificultades para emprender (media de 4,10 en una escala de cinco puntos), insuficiencia del apoyo financiero (3,95) y valoración de las redes de apoyo (4,33), la mentoría, el networking y el apoyo financiero (4,45). Las políticas más

1Tecnóloga em Gestão Financeira pela Faculdade de Tecnologia de Osasco (Fatec Osasco). Atua nas áreas de M&A, Tax e Due Diligence. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4088-8191. E-mail: alicenovaiscruz45@gmail.com.
2Tecnóloga em Gestão Financeira pela Faculdade de Tecnologia de Osasco (Fatec Osasco). Atua na área financeira. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-7725-6370. E-mail: angelanovaiscruz293@gmail.com.
3Pós-doutor em Ciências Contábeis e doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); mestre em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor da PUC-SP e da Fatec Osasco. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1716-2802. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4527505611889742. E-mail: almeidasantos@pucsp.br.

señaladas fueron el incentivo al consumo de productos de negocios negros y los programas de mentoría y capacitación. Se concluye que la sostenibilidad depende de la gestión financiera, el acceso equitativo al crédito y políticas de apoyo.

Palabras clave: *Afroemprendimiento; Gestión financiera; Racismo estructural; Acceso al crédito; Redes de apoyo.*

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira de pequenos negócios não pode ser examinada apenas como um conjunto de técnicas neutras. As condições de acesso a capital, formação, mercados e redes profissionais interferem na capacidade de planejar, financiar e sustentar um empreendimento. No caso de negócios conduzidos por pessoas negras, essas condições se articulam às desigualdades raciais que estruturam o mercado de trabalho e a distribuição de renda no Brasil.

Dados nacionais mostram que pessoas negras constituem parcela expressiva do universo empreendedor, mas apresentam, em média, menor rendimento, menor grau de formalização e mais dificuldade de acesso ao crédito do que empreendedores brancos (SEBRAE, 2023a). No segundo trimestre de 2022, o rendimento mensal médio informado para empreendedores negros foi de R$ 2.079, ante R$ 3.040 para os brancos; as mulheres negras apresentaram o menor valor entre os grupos comparados (CARRANÇA, 2023). Esses indicadores não explicam isoladamente as trajetórias individuais, mas evidenciam o contexto desigual no qual decisões financeiras são tomadas.

O afroempreendedorismo é compreendido neste estudo em sentido amplo: negócios conduzidos por pessoas negras, independentemente do produto comercializado, e também iniciativas que vinculam atividade econômica, identidade e valorização da cultura afro-brasileira. Essa opção reconhece que o conceito possui usos distintos e deve permanecer conectado às experiências dos próprios agentes (SANTOS, 2019; AMARTINE; QUEIROZ, 2022).

A pesquisa busca responder à seguinte questão: como os empreendedores negros percebem a influência do acesso ao crédito, da gestão financeira, do racismo e das redes de apoio na condução de seus negócios? O objetivo é analisar essas percepções e identificar os apoios e políticas considerados prioritários pelos participantes. Para isso, combinam-se revisão bibliográfica e dados de um questionário on-line aplicado a 40 empreendedores em novembro de 2024.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Afroempreendedorismo, identidade e relações raciais

A literatura brasileira emprega expressões como empreendedorismo negro, afroempreendedorismo e empreendedorismo afro-brasileiro com delimitações nem sempre idênticas. Santos (2019) distingue usos mais amplos, baseados na identificação racial de quem empreende, e usos mais restritos, associados a produtos, serviços, cadeias e públicos ligados à cultura negra. Amartine e Queiroz (2022), com base em entrevistas no Brasil e na Colômbia, propõem uma estrutura conceitual aberta, capaz de considerar simultaneamente raça/cor, identidade, produto, cadeia produtiva e autopercepção.

Essa abertura conceitual evita reduzir o fenômeno a um segmento de mercado ou tratá-lo como experiência homogênea. Estudos sobre empreendedores negros no Brasil mostram que relações com clientes, fornecedores, concorrentes e instituições podem ser atravessadas por marcadores étnico-raciais; ao mesmo tempo, redes formadas por esses empreendedores podem ampliar circulação de informações, cooperação e oportunidades comerciais (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013).

A produção acadêmica sobre o tema cresceu, mas permanece dispersa. Uma revisão integrativa recente identificou concentração de estudos em barreiras, identidade, redes e políticas de inclusão, além de lacunas na mensuração dos efeitos econômicos do afroempreendedorismo (ARCIPRETE et al., 2025). Por isso, análises de percepção como a presente são úteis para formular hipóteses e orientar pesquisas posteriores, desde que seus resultados não sejam generalizados para toda a população de empreendedores negros.

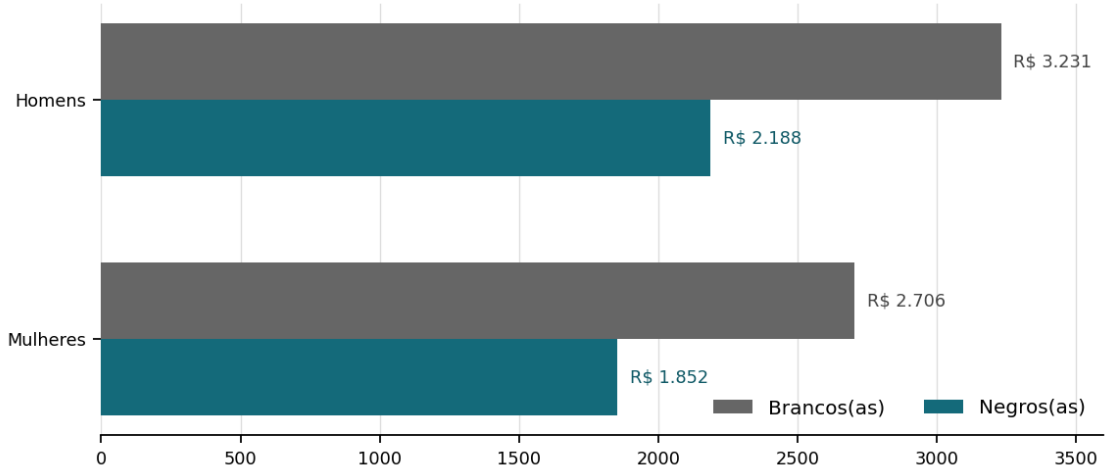
2.2 Barreiras estruturais, crédito e redes de apoio

As desigualdades de renda, ocupação e escolaridade por cor ou raça continuam presentes no país (IBGE, 2022). No empreendedorismo, o perfil traçado pelo Sebrae associa os negócios conduzidos por pessoas negras a menor rendimento, menor formalização e maior dificuldade de acesso ao crédito (SEBRAE, 2023a). A relação entre esses indicadores não deve ser interpretada como deficiência individual: ela expressa diferenças acumuladas no acesso a recursos, informação, garantias e oportunidades.

A comparação do rendimento médio por raça/cor e gênero explicita a sobreposição entre desigualdades raciais e de gênero. O Gráfico 1 foi reconstruído a partir dos valores

divulgados por Carrança (2023), com base em levantamento do Sebrae, para evitar a reprodução da peça gráfica jornalística original.

Gráfico 1 – Rendimento médio mensal dos empreendedores, por raça/cor e gênero (R$), 2º trimestre de 2022



Fonte: elaborado pelos autores com base em Carrança (2023) e dados do Sebrae.

Pesquisas sobre startups também registram dificuldades de captação de recursos e apontam redes de contato e programas de aceleração como meios utilizados por empreendedores negros para enfrentar obstáculos institucionais (DIAS JUNIOR et al., 2024). Em outro contexto nacional, dados longitudinais dos Estados Unidos mostraram que negócios de propriedade negra iniciam com menor capital e enfrentam maior dificuldade na obtenção de financiamento externo; essa evidência não pode ser transferida automaticamente ao Brasil, mas reforça a relevância analítica do acesso ao capital (FAIRLIE; ROBB; ROBINSON, 2022).

As redes de apoio cumprem funções distintas do crédito. Elas podem facilitar a circulação de conhecimento, a identificação de fornecedores e clientes, a mentoria e o acesso a programas de capacitação. Quando reconhecidas como complemento — e não substituto — de políticas públicas e práticas financeiras inclusivas, essas redes contribuem para fortalecer a capacidade de ação dos empreendedores (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013; DIAS JUNIOR et al., 2024).

2.3 Gestão financeira em pequenos negócios

A gestão financeira envolve decisões sobre liquidez, capital de giro, financiamento, investimento e risco. Em pequenos negócios, essas dimensões aparecem em rotinas como registrar entradas e saídas, projetar fluxo de caixa, separar recursos pessoais e empresariais,

calcular custos e margens, avaliar necessidades de capital e comparar alternativas de crédito. O uso disciplinado dessas informações reduz incertezas e sustenta decisões coerentes com a capacidade financeira do empreendimento (BREALEY; MYERS; ALLEN, 2011; ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2013).

Conhecimento financeiro, contudo, não elimina barreiras externas. Um negócio pode manter controles adequados e ainda enfrentar custo de crédito elevado, exigência de garantias, discriminação ou acesso restrito a redes comerciais. Por essa razão, a análise proposta articula duas escalas: as práticas de gestão adotadas no empreendimento e as condições institucionais nas quais ele busca recursos e oportunidades.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem mista. A etapa bibliográfica reuniu estudos sobre afroempreendedorismo, desigualdades raciais, acesso ao crédito, redes de apoio e gestão financeira. A etapa empírica utilizou um questionário estruturado com itens fechados, escalas de concordância e perguntas abertas. A combinação de frequências e respostas textuais permite integrar descrição quantitativa e interpretação qualitativa, sem converter uma amostra de conveniência em estimativa populacional (CRESWELL; PLANO CLARK, 2018).

O questionário foi disponibilizado no Microsoft Forms entre 1º e 7 de novembro de 2024 e divulgado em redes sociais, grupos de WhatsApp e e-mails. Foram consideradas 40 respostas válidas. Os critérios declarados de inclusão foram: autodeclarar-se pessoa preta ou parda e atuar como proprietário ou gestor de negócio registrado como MEI, microempresa ou pequena empresa. A seleção foi não probabilística, por conveniência, e reuniu participantes de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e setores de atividade.

Os itens em escala foram respondidos de 1 a 5. As médias apresentadas foram calculadas pela soma dos produtos entre cada nível e sua frequência, dividida por 40. Para os itens de escolha única, apresentam-se frequências absolutas e percentuais. A pergunta sobre políticas públicas admitia múltiplas marcações; por isso, sua soma ultrapassa 40 e os percentuais não totalizam 100%. As respostas abertas foram examinadas por recorrência lexical e proximidade temática. Não foram realizadas inferências estatísticas.

Quadro 1 – Dimensões e formatos dos itens do questionário

Dimensão	Conteúdo	Formato
Perfil	Autodeclaração racial; idade; tempo de atuação; setor; escolaridade	Escolha única
Barreiras	Influência da cor/raça; apoio financeiro; desafios; barreira inicial	Escala e escolha
Apoio	Redes; mentoria; networking; apoio financeiro; fatores de crescimento	Escala e aberta
Políticas	Medidas prioritárias para apoiar empreendedores negros	Múltipla escolha
Futuro	Expectativas e propostas de fortalecimento	Resposta aberta

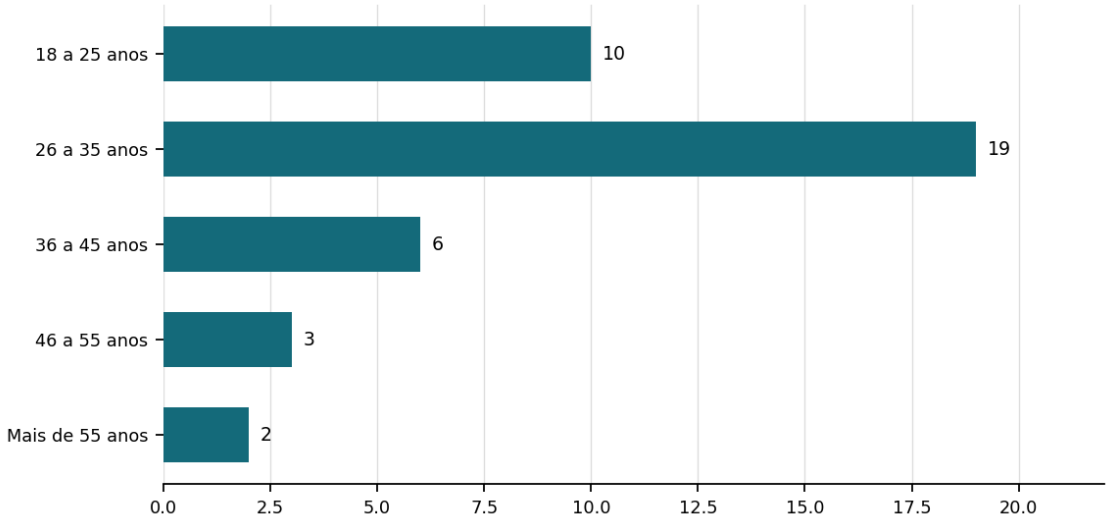
Fonte: elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos participantes

Entre os 40 respondentes, 19 (47,5%) tinham de 26 a 35 anos; dez (25,0%), de 18 a 25; seis (15,0%), de 36 a 45; três (7,5%), de 46 a 55; e dois (5,0%) tinham mais de 55 anos. Portanto, 72,5% da amostra concentrava-se entre 18 e 35 anos (Gráfico 2).

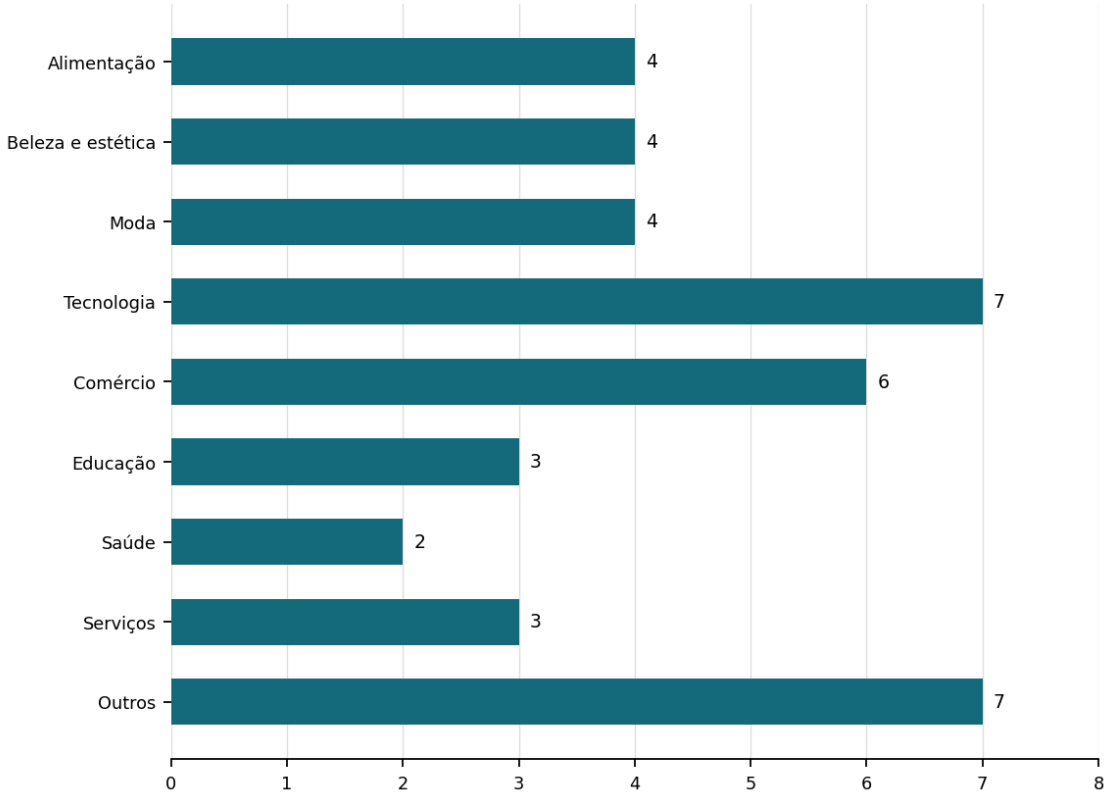
Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes (n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

A distribuição setorial foi diversificada. Tecnologia e a categoria residual "outros" reuniram sete respostas cada; comércio, seis; alimentação, beleza e estética, e moda, quatro cada; educação e serviços, três cada; e saúde, duas. Tecnologia, comércio e alimentação somaram 17 participantes (42,5%), sem que um único setor predominasse (Gráfico 3).

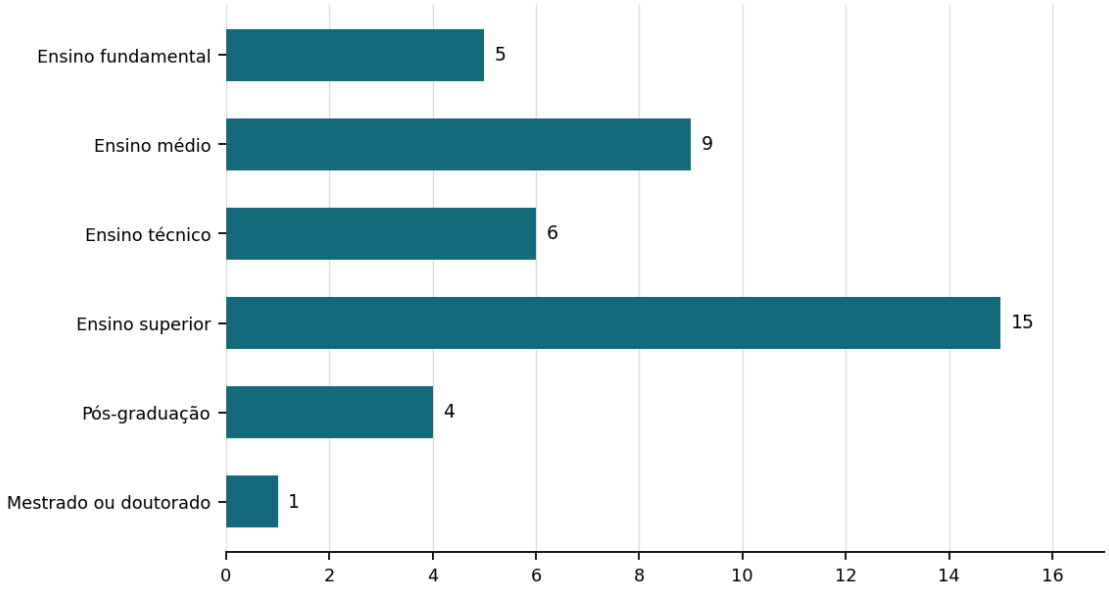
Gráfico 3 – Setor de atuação dos participantes (n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

Quanto à escolaridade, 15 respondentes (37,5%) informaram ensino superior; nove (22,5%), ensino médio; seis (15,0%), ensino técnico; cinco (12,5%), ensino fundamental; quatro (10,0%), pós-graduação; e um (2,5%), mestrado ou doutorado. Metade da amostra possuía ensino superior completo ou formação posterior (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Escolaridade dos participantes (n = 40)

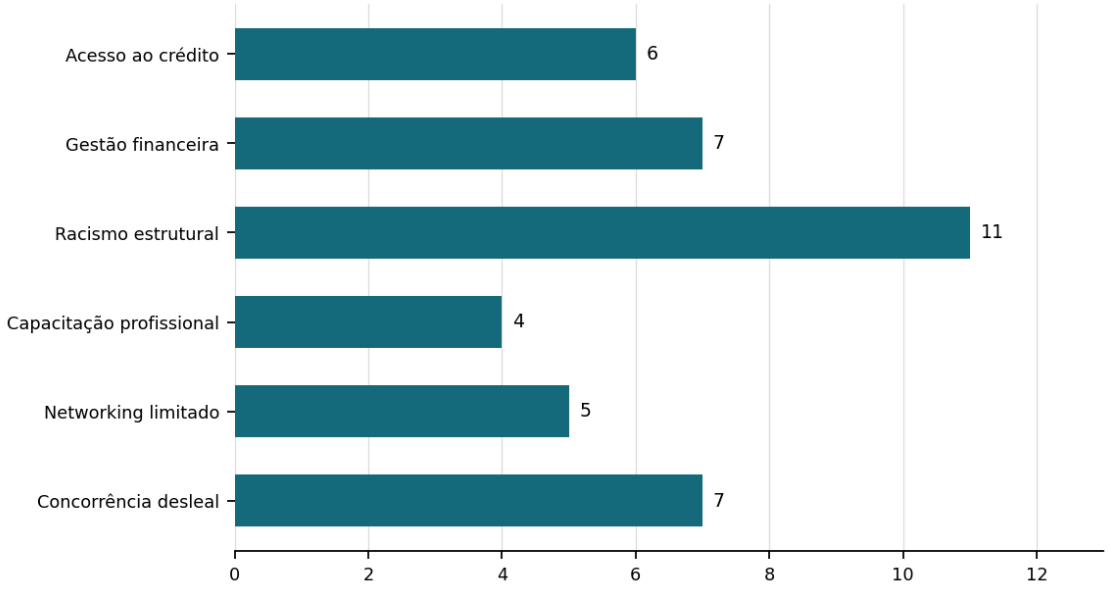


Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

4.2 Desafios, raça e apoio financeiro

O racismo estrutural foi o desafio mais assinalado, com 11 respostas (27,5%). Gestão financeira e concorrência desleal receberam sete respostas cada (17,5%); acesso ao crédito, seis (15,0%); networking limitado, cinco (12,5%); e capacitação profissional, quatro (10,0%). Os resultados descrevem a percepção dos participantes e não medem diretamente a ocorrência de cada barreira (Gráfico 5).

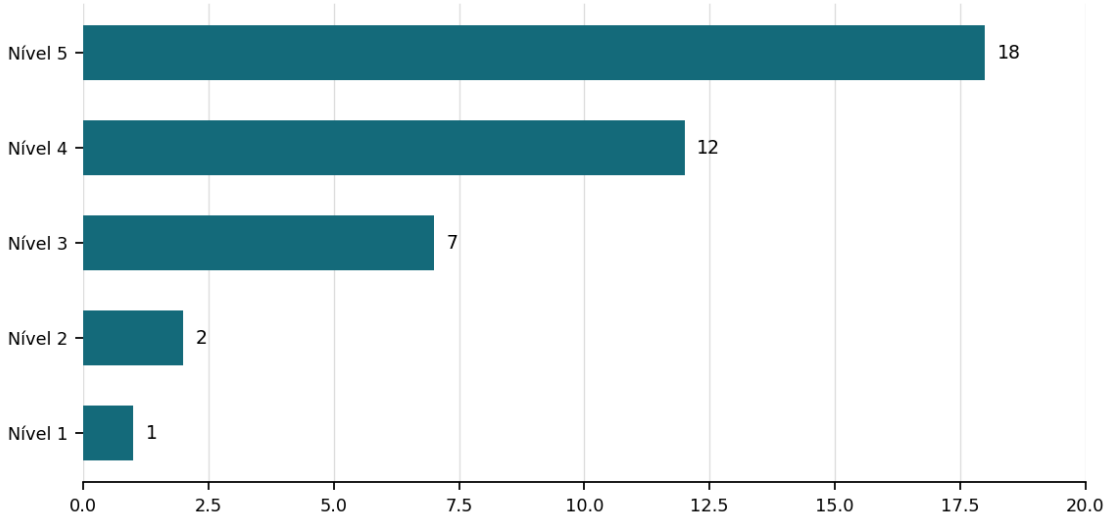
Gráfico 5 – Principal desafio indicado pelos participantes (n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

Na afirmação sobre a influência da cor/raça na dificuldade de empreender, a média foi 4,10. Trinta participantes (75,0%) escolheram os níveis 4 ou 5, dos quais 18 assinalaram o nível máximo. A concentração das respostas no topo da escala indica percepção elevada da presença de barreiras raciais nas trajetórias empresariais da amostra (Gráfico 6). Esse resultado converge com estudos que identificam efeitos das relações raciais nas interações comerciais e no acesso a recursos (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013; DIAS JUNIOR et al., 2024).

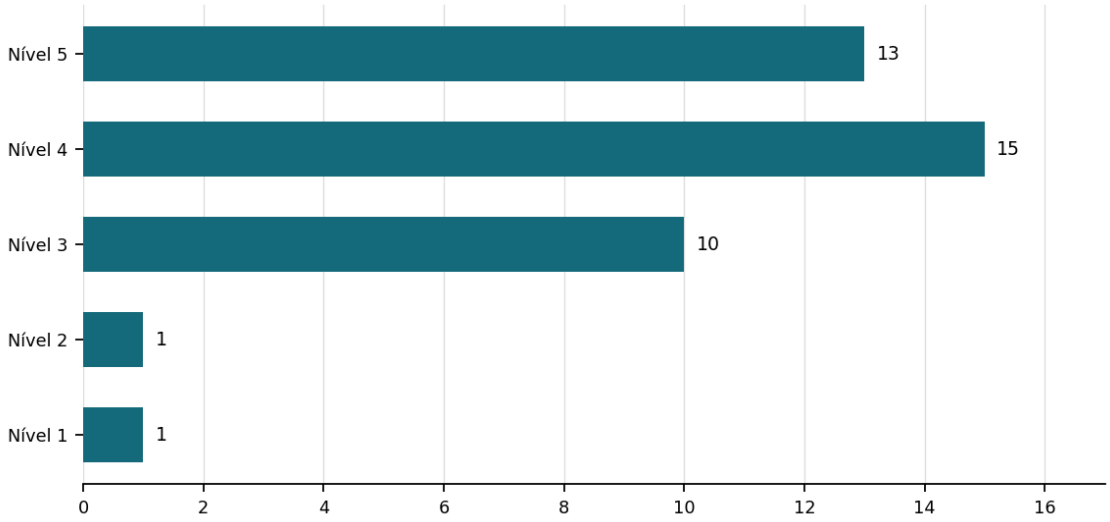
Gráfico 6 – Influência da cor/raça na dificuldade de empreender (média = 4,10; n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

A afirmação “não há apoio financeiro efetivo para empreendedores negros” alcançou média 3,95. Vinte e oito participantes (70,0%) assinalaram os níveis 4 ou 5, dez escolheram o nível 3 e dois marcaram os níveis 1 ou 2 (Gráfico 7). Como o item foi redigido de forma negativa, valores altos expressam concordância com a insuficiência do apoio disponível, e não uma avaliação positiva das opções atuais.

Gráfico 7 – Concordância com a insuficiência do apoio financeiro (média = 3,95; n = 40)

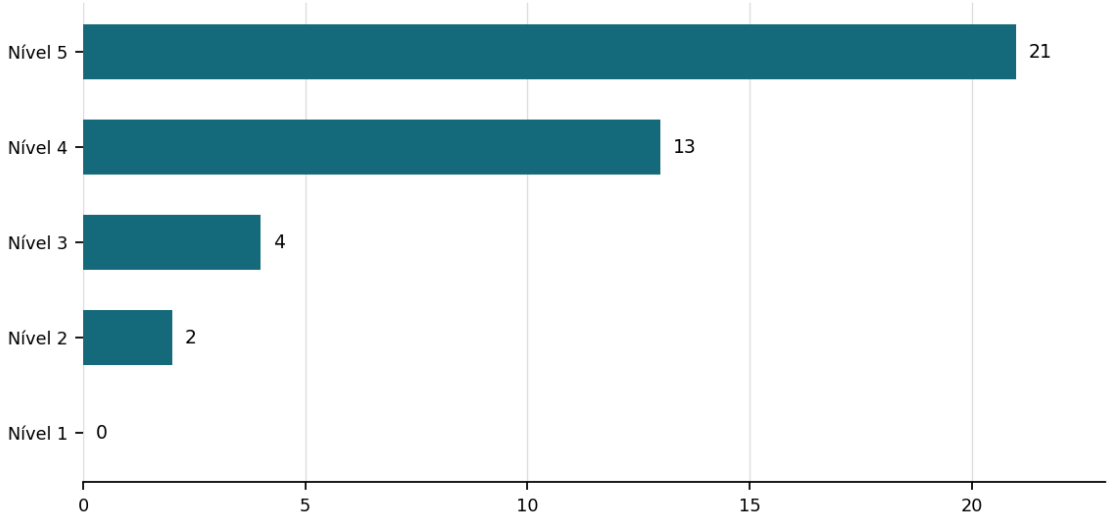


Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

4.3 Redes de apoio e políticas públicas

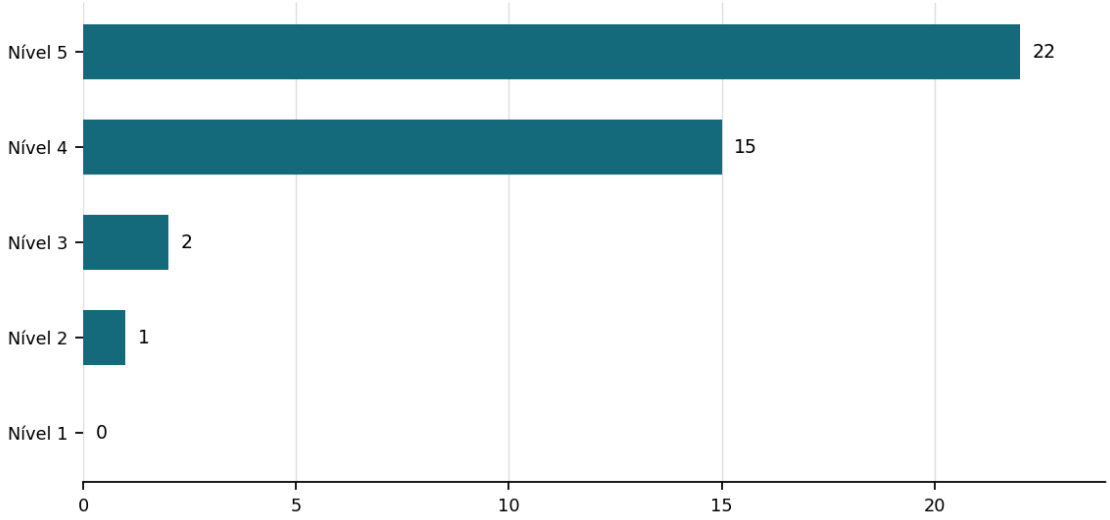
A importância das redes de apoio recebeu média 4,33: 34 respondentes (85,0%) marcaram os níveis 4 ou 5. Na afirmação que reuniu mentoria, networking e apoio financeiro, a média foi 4,45, com 37 respostas (92,5%) nos dois níveis mais altos (Gráficos 8 e 9). Esses resultados mostram forte concordância quanto ao valor de mecanismos relacionais e institucionais, embora o instrumento não permita isolar o efeito de cada componente do segundo item.

Gráfico 8 – Importância das redes de apoio para impulsionar os negócios (média = 4,33; n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

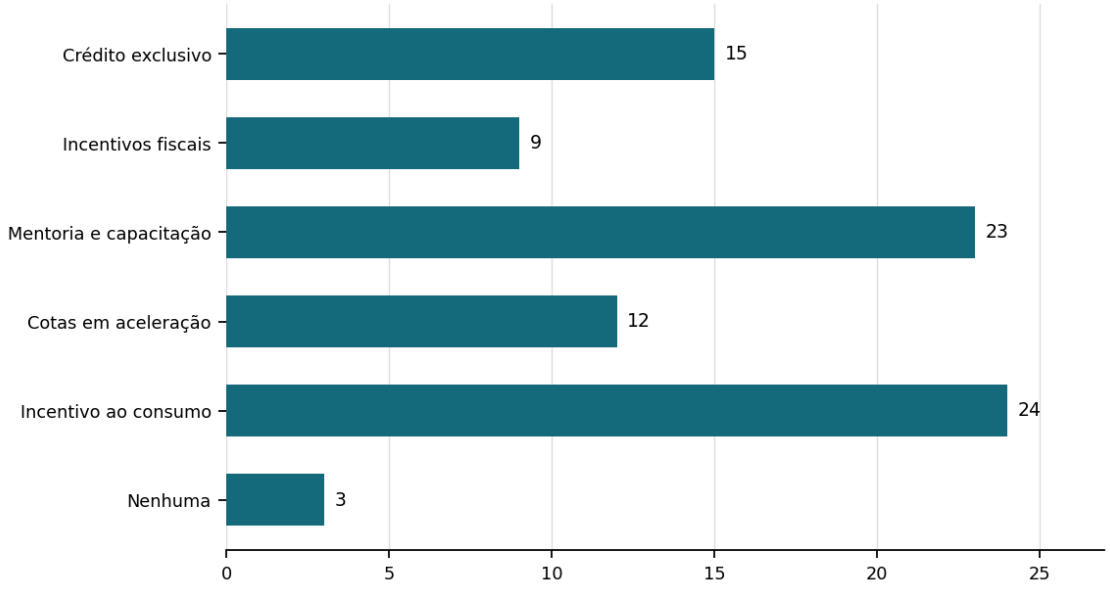
Gráfico 9 – Importância de mentoria, networking e apoio financeiro (média = 4,45; n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

Na questão de múltipla escolha sobre políticas públicas, o incentivo ao consumo de produtos de negócios negros foi selecionado por 24 participantes (60,0%); programas de mentoria e capacitação, por 23 (57,5%); linhas de crédito exclusivas, por 15 (37,5%); cotas em programas de aceleração, por 12 (30,0%); incentivos fiscais, por nove (22,5%); e a opção "nenhuma", por três (7,5%). Como era possível marcar mais de uma alternativa, os percentuais representam a proporção de respondentes que selecionou cada opção (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Políticas consideradas importantes (resposta múltipla; n = 40)



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (questionário aplicado em novembro de 2024; n = 40).

Nas respostas abertas sobre o futuro do afroempreendedorismo, o termo “mercado” apareceu em 11 registros (27,5%). Também se destacaram referências a visibilidade, valorização, cultura afro-brasileira, igualdade, apoio, crédito, tecnologia e redução do preconceito. O conjunto sugere que as expectativas não se restringem ao financiamento: incluem reconhecimento, acesso a espaços de circulação e fortalecimento da identidade.

A leitura conjunta dos resultados indica duas demandas complementares. A primeira é institucional: crédito em condições acessíveis, capacitação e políticas capazes de enfrentar barreiras discriminatórias. A segunda é relacional: redes, mentoria, cooperação e abertura de mercados. A literatura mostra que redes podem ampliar recursos e oportunidades (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013), mas não substituem mudanças institucionais no acesso a capital e nas relações empresariais (FAIRLIE; ROBB; ROBINSON, 2022; DIAS JUNIOR et al., 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou percepções de 40 empreendedores negros sobre gestão financeira, crédito, discriminação, redes de apoio e políticas públicas. Os resultados revelaram forte concordância com a influência da cor/raça nas dificuldades de empreender e com a insuficiência do apoio financeiro. Ao mesmo tempo, redes de apoio, mentoria, networking e mecanismos de financiamento receberam avaliações elevadas.

Esses achados respondem ao problema de pesquisa ao mostrar que, para os participantes, as decisões financeiras do negócio estão inseridas em um ambiente de oportunidades desiguais. Capacitação e instrumentos de gestão são relevantes, mas sua efetividade depende também de condições de crédito, acesso a mercados, relações não discriminatórias e apoio institucional. Entre as políticas propostas, destacaram-se o estímulo ao consumo de produtos de negócios negros e os programas de mentoria e capacitação.

O questionário não incluiu uma medida específica de alfabetização financeira nem reconstituiu o acesso à educação financeira nas fases iniciais da vida. Assim, os dados não permitem confirmar uma relação causal entre formação financeira precoce e decisões empresariais posteriores. Eles sustentam apenas a conclusão mais delimitada de que gestão financeira e capacitação aparecem, na percepção da amostra, entre os desafios e apoios relevantes.

A amostra não probabilística, o curto período de coleta, a ausência de cruzamentos entre perfil e respostas e o caráter autorrelatado dos dados limitam a generalização. Estudos futuros podem ampliar a diversidade regional e setorial, comparar grupos, acompanhar negócios ao longo do tempo e avaliar separadamente educação financeira, acesso ao crédito, mentoria e redes. Também é recomendável investigar os efeitos de políticas específicas com indicadores de sobrevivência, faturamento e geração de trabalho.

REFERÊNCIAS

AFRO PRESS JOURNALISM. Como o afroempreendedorismo se tornou essencial para a sobrevivência do povo negro? **LinkedIn**, [s. d.]. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/como-o-afroempreendedorismo-se-tornou-essencial-para-sobreviv%C3%AAncia-. Acesso em: 4 maio 2024.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Queda no faturamento e dificuldade para acessar crédito tornam mais difícil o empreendedorismo negro. **Agência Sebrae**, 2022. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/queda-no-faturamento-e-dificuldade-para-acessar-credito-tornam-o-empreendedorismo-negro-mais-dificil-no-brasil/. Acesso em: 4 maio 2024.

AMARTINE, Daniela Nunes de; QUEIROZ, Marcos Vinícius Lustosa. Discutindo o afroempreendedorismo: reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 18, n. 2, e2220, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6172202220.

ARAÚJO, A. L. Empreendedorismo é uma invenção das pretas? **Correio Braziliense**, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/08/4941344-empreendedorismo-e-uma-invencao-das-pretas.html. Acesso em: 4 maio 2024.

ARCIPRETE, Ana Paula Rodrigues et al. O desenvolvimento de estudos sobre o empreendedorismo negro e afroempreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 14, n. 5, e0614548599, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48599.

BBC NEWS BRASIL. A história esquecida do 1º barão negro do Brasil Império, senhor de mil escravos. **BBC News Brasil**, 15 jul. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44792271. Acesso em: 17 ago. 2024.

BLACK COMMUNITY FOUNDATION. **Black-owned Brooklyn**. Brooklyn: Brooklyn Community Foundation, 2022. Disponível em: https://www.brooklyncommunityfoundation.org. Acesso em: 17 ago. 2024.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

CAPPUCCINO DIGITAL. O que você precisa saber sobre empreendedorismo negro. **Vivo Meu Negócio**, [s. d.]. Disponível em: https://vivomeunegocio.com.br/escritorios/especiais/o-que-voce-precisa-saber-sobre-empreendedorismo-negro/. Acesso em: 4 maio 2024.

CARRANÇA, Thais. Empreendedor negro ganha 32% menos e desigualdade desafia novo governo. **BBC News Brasil**, 2 fev. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64477594. Acesso em: 7 set. 2026.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Designing and conducting mixed methods research**. 3rd ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

DEBAUN, Morgan. **Creating opportunities and empowering communities**: the Blavity experience. New York: Blavity, 2021.

DEBRET, Jean Baptiste. Negresses marchandes d'angou. Fours à chaux [Negras vendedoras de angu. Fornos de cal]. 1835. 1 litografia, p&b, 29,7 cm × 23,7 cm. In: DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Paris: Firmin Didot Frères, 1835. t. 2.

DIAS JUNIOR, Walter; JAIME, Pedro; IIZUKA, Edson Sadao; SANTOS-SOUZA, Humberto Reis dos. Experiências de empreendedores negros em startups: um estudo exploratório. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 25, p. 128-150, jan./dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.53706/gep.v.25.8886.

DRUCKER, Peter. **The practice of management**. New York: Harper & Row, 1954.

E-INVESTIDOR. Conheça iniciativas que apoiam mulheres negras empreendedoras. **E-Investidor**, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://einvestidor.estadao.com.br/comportamento/iniciativas-apoiam-mulheres-negras-empreendedoras/. Acesso em: 4 maio 2024.

ETC. É coisa de preto. **Medium**, [s. d.]. Disponível em: https://medium.com/@etc.ufma/%C3%A9-coisa-de-preto-2621edc68512. Acesso em: 4 maio 2024.

FAIRLIE, Robert; ROBB, Alicia; ROBINSON, David T. Black and white: access to capital among minority-owned start-ups. **Management Science**, Catonsville, v. 68, n. 4, p. 2377-2400, 2022. DOI: https://doi.org/10.1287/mnsc.2021.3998.

FONSECA, J. Empreendedorismo negro: conheça projetos de impacto e inovação. **Distrito**, [s. d.]. Disponível em: https://distrito.me/blog/empreendedorismo-negro-4-projetos-de-impacto-em-inovacao/. Acesso em: 4 maio 2024.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Global employment trends report 2023**. Genebra: Fórum Econômico Mundial, 2023. Disponível em: https://www.weforum.org. Acesso em: 17 ago. 2024.

FRIEDMAN, Milton. The social responsibility of business is to increase its profits. **The New York Times Magazine**, New York, 13 set. 1970.

FUNDO BAOBÁ PARA EQUIDADE RACIAL. Negros, negócios e alimentação: histórias, desafios e realizações alcançadas pelos selecionados do edital. **Baobá**, [s. d.]. Disponível em: https://baoba.org.br/negros-negocios-e-alimentacao-historias-desafios-e-realizacoes-alcancadas-pelos-selecionados-do-edital/. Acesso em: 4 maio 2024.

GOMES, M. Além da necessidade: por um novo empreendedorismo negro. **Agenda Arte e Cultura**, [s. d.]. Disponível em: https://www.agendartecultura.com.br/noticias/alem-necessidade-empreendedorismo-negro/. Acesso em: 4 maio 2024.

GRAHAM, Benjamin; DODD, David L. **Security analysis**: the classic 1940 edition. New York: McGraw-Hill, 2006.

HADDAD, N. Bisneta de escravizada apoia o empreendedorismo negro. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 5 nov. 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2019/11/bisneta-de-escravizada-apoia-o-empreendedorismo-negro.shtml. Acesso em: 4 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em: 7 set. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desafios no acesso ao crédito para empreendedores afrodescendentes**. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios-acesso-credito-afrodescendentes. Acesso em: 17 ago. 2024.

JORNAL NACIONAL. Negros são donos da maioria dos pequenos negócios no país, mas ganham menos do que os brancos, diz estudo. **G1**, 13 mar. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/03/13/negros-sao-donos-da-maioria-dos-pequenos-negocios-no-pais-mas-ganham-menos-do-que-os-brancos-diz-estudo.ghtml. Acesso em: 4 maio 2024.

KOTLER, Philip. **Marketing management**. 14th ed. Harlow: Pearson, 2012.

LISBOA, Ana Paula. Empreendedorismo afro-brasileiro é uma potência de inclusão racial. **Correio Braziliense**, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2020/11/4890544-empreendedorismo-afro-brasileiro-e-uma-potencia-de-inclusao-racial.html. Acesso em: 4 maio 2024.

MATTAR, José. **Metodologia da pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MCKINSEY & COMPANY. **The economic impact of Black entrepreneurship**. [S. l.]: McKinsey & Company, 2022. Disponível em: https://www.mckinsey.com. Acesso em: 17 ago. 2024.

MELO, L. 5 empreendedores negros que estão fazendo história no mercado brasileiro. **Dgitais**, [s. d.]. Disponível em: https://www.dgitais.com/post/empreendedores-negros/. Acesso em: 4 maio 2024.

MODIGLIANI, Franco; MILLER, Merton H. The cost of capital, corporation finance and the theory of investment. **The American Economic Review**, Nashville, v. 48, n. 3, p. 261-297, 1958.

OLIVEIRA, Josiane Silva; PEREIRA, Jaiane Aparecida; SOUZA, Márcia Cristina David de. Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 2013. DOI: https://doi.org/10.19094/contextus.v11i2.32161.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS. “Os negros empreendem desde a abolição”, diz líder de aceleradora de negócios. **Pequenas Empresas & Grandes Negócios**, 2020. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2020/06/os-negros-empreendem-desde-abolicao-diz-lider-de-aceleradora-de-negocios.html. Acesso em: 4 maio 2024.

PEREIRA, V. Empreendedorismo negro no Brasil. **Revista PB**, 2023. Disponível em: https://revistapb.com.br/economia/empreendedorismo-negro-no-brasil/. Acesso em: 4 maio 2024.

PODER360. Banco do Brasil pede perdão à população negra por ações na escravidão. **Poder360**, 2023. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/banco-do-brasil-pede-perdao-ao-povo-negro-por-acoes-na-escravidao/. Acesso em: 4 maio 2024.

PORTER, Michael E. How competitive forces shape strategy. **Harvard Business Review**, Boston, v. 57, n. 2, p. 137-145, mar./abr. 1979.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Corporate finance**. 10th ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2013.

SANTOS, Maria Angélica dos. **O lado negro do empreendedorismo**: afroempreendedorismo e Black Money. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Análise do empreendedorismo negro no Brasil**. Sebrae, 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-empreendedorismo-por-racacor-e-genero-no-brasil,effabec394316810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 17 ago. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero, no Brasil. Sebrae, 23 maio 2023a.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-empreendedorismo-por-racacor-e-genero-no-brasil,effabec394316810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 4 maio 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Os desafios sempre presentes na vida das empreendedoras negras. Sebrae, 2023b.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/os-desafios-sempre-presentes-na-vida-das-empreendedoras-negras,0f2c4c4c22456810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 4 maio 2024.

SHARPE, William F. Capital asset prices: a theory of market equilibrium under conditions of risk. **The Journal of Finance**, Malden, v. 19, n. 3, p. 425-442, 1964.

SILVA, Graziella Moraes Dias da. Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas a reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 11-36, 2018.

SIMON, J. Empreendedorismo negro e feminino resiste através da história. **Notícia Preta**, [s. d.]. Disponível em: https://noticiapreta.com.br/empreendedorismo-negro-e-feminino-resiste-atraves-da-historia/. Acesso em: 4 maio 2024.

TEIXEIRA, L. 5 bilionários que representam o legado do empreendedorismo negro. **Forbes Brasil**, 2020. Disponível em: https://forbes.com.br/negocios/2020/02/5-bilionarios-que-representam-o-legado-do-empreendedorismo-negro/. Acesso em: 4 maio 2024.

VALENTIM, A. G. E. G. 4 projetos de incentivo ao empreendedorismo negro que você precisa conhecer. **Social Good Brasil**, [s. d.]. Disponível em: https://socialgoodbrasil.org.br/empreendedorismo-negro/. Acesso em: 4 maio 2024.

VOCÊ S/A. Black money: conheça o movimento que fomenta o empreendedorismo negro. **Você S/A**, [s. d.]. Disponível em: https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/black-money-movimento-fomenta-empreendedorismo-negro. Acesso em: 4 maio 2024.